

A moral no Islam



جمعية الدعوة بالزلفي

جمعية الدعوة والارشاد ونوعية الجاليات بالزلفي

هاتف: 016 4234466 - فاكس: 016 4234477

363

A moral no Islam

الأخلاق في الإسلام - برتغالي



جمعية الدعوة والإرشاد ونوعية الجاليات بالزلفي

هاتف: 016 4234466 - فاكس: 016 4234477

Preparação: Associação de Pregação, Orientação

e Conscientização das Comunidades em Al-Zulfi

Tel: +966 164234466 - Fax: +966 164234477

الأخلاق في الإسلام

أعدّه وترجمه إلى اللغة البرتغالية:

جمعية الدعوة والإرشاد وتوعية الجاليات بالزلفي

الطبعة الأولى: ١٤٤٨/٠٢

يسمح بطباعة الكتاب بدون إذن خطي

A moral no Islam

الأخلاق في الإسلام

Louvado seja Allah, e que a paz e as bênçãos estejam sobre o Mensageiro de Allah. A seguir:

Louvamos a Allah — o Exaltado — por ter-nos agraciado com a bênção do Islam, e por ter-nos incitado às nobres morais, estabelecendo para isso a grandiosa recompensa.

As nobres morais são uma característica dentre as características dos profetas e dos justos. Através delas os graus são elevados. Allah — Majestoso e Altíssimo — descreveu o Seu Profeta Muhammad ﷺ através de um versículo que reuniu para ele as belezas das morais, dizendo: "E, decerto, tu és de uma grandiosa moral." [Alcorão, 68: 4].

A boa moral exige o amor e a harmonia mútuos. A má moral frutifica o ódio e a inveja mútuos. O impacto é claro neste mundo e na Outra Vida para quem embeleza a sua moral, e Allah reúne para ele a piedade e a boa moral. Ele ﷻ disse: "O que mais faz as pessoas entrarem no Paraíso é a piedade a Allah e a boa moral." (Relatado por al-Tirmidhi e al-Hakim).

A boa moral é: a alegria do rosto, a oferta do favor e a abstenção de prejudicar as pessoas. Isso junto àquilo que acompanha o muçulmano em termos de boas palavras, **o controle da ira, a sua ocultação e a tolerância ao dano.** Ele ﷺ disse: "Fui enviado apenas para aperfeiçoar as nobres virtudes."

(Relatado por Ahmad, al-Bayhaqi e al-Hakim, que o classificou como autêntico).

Ele ﷺ aconselhou Abu Hurayrah — que Allah esteja satisfeito com ele — com a sua fala: "Ó Abu Hurayrah! Apega-te à boa moral." Abu Hurayrah disse: "E o que é a boa moral, ó Mensageiro de Allah?" Ele disse: "Que mantenhas os laços com quem os corta contigo, que perdoes a quem comete injustiça contra ti, e que dêes a quem te priva."

(Relatado por al-Bayhaqi em *al-Shu'ab*).

Observa, meu irmão muçulmano, o grandioso impacto e a abundante recompensa desta virtude louvável. Pois ele ﷺ disse: "Decerto, o homem alcança através da sua boa moral o grau de quem jejua frequentemente e passa as noites em oração." (Relatado por Ahmad). Ele ﷺ considerou a boa moral como parte da perfeição da fé, dizendo: "Os mais perfeitos dos crentes em fé são os melhores deles em moral."

Reflete, meu irmão, sobre a fala do Mensageiro ﷺ: "As pessoas mais amadas por Allah são as mais benéficas a elas; e as ações mais amadas por Allah — Poderoso e Majestoso — são a alegria que tu proporcionas a um muçulmano, a angústia que removes dele, a dívida que quitas por ele, ou a fome que afastas dele. Caminhar com o meu irmão muçulmano para resolver uma necessidade dele é mais amado por mim do que fazer retiro espiritual na mesquita por um mês." (Relatado por al-Tabarani).

Meu irmão muçulmano... a *palavra* mansa e suave que dizes, tens por ela uma recompensa, e ela será para ti uma caridade. Pois ele ﷺ disse: "...e a palavra boa é uma caridade." (Acordado por al-Bukhari e Muslim).

Tudo isso devido ao impacto louvável que a palavra boa possui; pois ela aproxima os corações, torna as almas afáveis e remove o distanciamento.

As orientações proféticas no incentivo à boa moral e à tolerância ao dano são muitas. Dentre elas está a sua fala ﷺ: "Teme a Allah onde quer que estejas, fazes seguir a má ação com uma boa ação, que esta a apagará, e trata as pessoas com uma boa moral."

(Relatado por al-Tirmidhi).

A moral do muçulmano o acompanha em todo lugar e tempo. Ela o torna amado pelas pessoas e o aproxima delas em cada caminho que ele trilha e em cada lugar aonde vai. Até mesmo o bocado de comida que ele eleva à boca de sua esposa, ele é recompensado no Islam por isso. Ele ﷺ disse: "Decerto, o que quer que gastes de sustento, isso será uma caridade, até mesmo o bocado que elevas à boca de tua esposa."

(Relatado por al-Bukhari).

Meu amado irmão! Os crentes são irmãos. É obrigatório ao muçulmano amar para o seu irmão o que ama para si mesmo. Portanto, olha para o que amas para ti mesmo e oferece-o ao teu irmão muçulmano, e o que odeias, afasta-o dele. Cuidado com o menosprezo àquele que creu em Allah como Senhor, no Islam como religião e em Muhammad ﷺ como Mensageiro e Profeta. Pois ele ﷺ advertiu

contra isso com a sua fala: "Já é maldade suficiente para um indivíduo menosprezar o seu irmão muçulmano." (Relatado por Muslim).

Meu irmão muçulmano! Um caminho fácil e uma adoração simplificada a todo momento. Ele رضي الله عنه disse a Abu al-Dardā': "Acaso não te guio para a mais fácil das adorações e a mais leve para o corpo?" Abu al-Dardā' disse: "Sim, ó Mensageiro de Allah!" Então ele رضي الله عنه disse: "Apega-te ao silêncio e à boa moral; pois decerto tu nunca praticarás nada semelhante a eles." A recompensa do crente por sua boa moral iguala-se à recompensa do crente que realiza a oração voluntária durante toda a noite e jejua durante o dia. Pois o crente, como ele رضي الله عنه diz: "...para alcançar, através da sua boa moral, o grau de quem jejua frequentemente e passa as noites em oração." Baseando-se nessa consideração, o nobre companheiro Abu al-Dardā' costumava dizer: "O servo muçulmano embeleza a sua moral até que a sua boa moral o faça entrar no Paraíso; e piora a sua moral até que a sua má moral o faça entrar no Fogo."

Os Sinais da Boa Moral

Os sinais da boa moral foram reunidos em várias características, dentre as quais:

Que o ser humano possua muita modéstia, seja totalmente isento de causar dano, seja muito virtuoso, veraz na fala, fale pouco, trabalhe muito, seja distante da intromissão alheia, seja benevolente e mantenedor dos laços, paciente, agradecido, satisfeito, tolerante, gentil, casto, compassivo; não seja maldizente nem injuriador, nem fofoqueiro nem caluniador, nem apressado, nem rancoroso, nem avarento, nem invejoso; seja sorridente e alegre, ame por Allah, agrade-se por Allah e ire-se por Allah.

O homem dotado de boa moral tolera o dano das pessoas, busca sempre uma desculpa para elas nos erros que cometem, e empenha-se ao máximo em evitar perseguir os erros delas e procurar os seus defeitos. O crente não pode, de modo algum, ser uma pessoa de má moral.

O Profeta enfatiza, em muitas situações, a importância da boa moral e a grandeza da recompensa que alcança aquele que se caracteriza pelas boas morais.

De Usāmah bin Sharīk, disse: Estávamos sentados junto ao Mensageiro de Allah ﷺ... quando algumas pessoas foram até ele e perguntaram: "Quais são os servos de

Allah mais amados por Allah — o Exaltado —?" Ele disse: "Os melhores deles em moral." (Relatado por al-Tabarani).

De 'Abdullāh bin 'Umar — que Allah esteja satisfeito com ambos —, disse: Ouvi o Mensageiro de Allah ﷺ dizer: "Acaso não vos informo sobre o mais amado de vós por mim e o que estará mais próximo de mim em assembleia no Dia da Ressurreição?"... Eles disseram: "Sim, ó Mensageiro de Allah!" Ele disse: "Os melhores de vós em moral." (Relatado por Ahmad).

Ele ﷺ disse: "Não há nada mais pesado na balança do servo no Dia da Ressurreição do que a boa moral..." (Relatado por Ahmad).

A moral do Mensageiro ﷺ

O Mensageiro de Allah ﷺ era, entre os seus companheiros, um exemplo supremo da moral a que exortava; pois ele cultivava entre os seus companheiros a moral elevada através de sua conduta, antes de cultivá-la por meio do que dizia de sabedorias e exortações.

De Anas — que Allah esteja satisfeito com ele —, disse: "Servi o Profeta ﷺ por dez anos e, por Allah, ele nunca me disse 'Uf' e nunca disse a respeito de

algo que fiz: 'Por que fizeste isto?' ou 'Por que não fizeste aquilo?'. " (Relatado por Muslim).

Dele [Anas] — que Allah esteja satisfeito com ele —, disse: "Eu estava caminhando com o Mensageiro de Allah ﷺ e ele vestia um manto de bordas grossas. Então, um beduíno o alcançou e o puxou com muita força, a ponto de eu olhar para o ombro do Mensageiro de Allah e ver a marca deixada pela borda do manto devido à força do puxão. Em seguida, ele disse: 'Ó Muhammad, ordena que me deem da riqueza de Allah que está contigo!' O Mensageiro de Allah ﷺ virou-se para ele, sorriu e ordenou que lhe dessem uma provisão [um presente]." (Relatado por al-Bukhari e Muslim).

Foi perguntado a Aisha — esposa do Profeta ﷺ —: "O que ele costumava fazer em sua casa?" Ela disse: "Ele costumava ajudar nos afazeres de sua família e, quando chegava o momento da oração, realizava a ablução e saía para a oração." (Relatado por Muslim).

De ‘Abdullāh bin al-Ḥārith, disse: "Nunca vi ninguém sorrir mais do que o Mensageiro de Allah ﷺ!"
(Relatado por al-Tirmidhi).

O que é conhecido das características do Mensageiro ﷺ é que ele era generoso, não sendo avarento com nada; corajoso, nunca recuando diante da verdade;

justo, nunca cometendo injustiça em um julgamento; veraz e confiável em toda a sua vida.

De Jābir — que Allah esteja satisfeito com ele —, disse: "O Profeta ﷺ nunca foi pedido por algo e disse: 'Não'." (Acordado por al-Bukhari e Muslim).

Ele costumava brincar com os seus companheiros, conviver com eles, divertir as suas crianças e sentá-las em seu colo. Ele aceitava os convites, visitava os enfermos e aceitava as desculpas de quem se desculpava.

Ele costumava chamar os seus companheiros pelos nomes mais amados por eles, e não interrompia a fala de ninguém.

De Abu Qatādah, disse: Quando chegou a comitiva do Negus, o Profeta ﷺ levantou-se para servi-los. Então, os seus companheiros disseram-lhe: "Nós faremos isso por ti". Ele disse: "Decerto, eles foram generosos com os nossos companheiros, e eu gostaria de recompensá-los."

Ele disse: "Eu sou apenas um servo; como como um servo come, e sento-me como um servo se senta." Ele costumava andar de jumento, visitar os necessitados e sentar-se com os pobres.

A Veracidade

O muçulmano é veraz com o seu Senhor, com todas as pessoas e em todas as suas circunstâncias; veraz em sua fala e veraz em suas ações.

Allah, o Exaltado, diz: "Ó vós que crestes, temei a Allah e sede com os verazes." [Alcorão, 9: 119].

De Aisha — que Allah esteja satisfeito com ela —, disse: "Não havia conduta mais odiosa para o Mensageiro de Allah ﷺ do que a mentira..."

(Relatado por Ahmad).

Foi perguntado ao Mensageiro de Allah ﷺ: "Acaso o crente pode ser covarde?" Ele disse: "Sim!" Foi-lhe dito: "Acaso o crente pode ser avarento?" Ele disse: "Sim!" Foi-lhe dito: "Acaso o crente pode ser mentiroso?" Ele disse: "Não..." (Relatado por Malik).

A mentira contra a religião é um dos atos mais abomináveis, sendo o tipo mais grave de mentira, e a sua punição é o Fogo, devido à fala dele ﷺ: "Quem mentir contra mim intencionalmente, que ocupe o seu assento no Fogo."

(Relatado por al-Bukhari).

A nossa religião islâmica incita-nos a cultivar a veracidade nas almas das crianças, para que cresçam nela. De Abu Hurayrah — que Allah esteja satisfeito com ele —, do Mensageiro ﷺ, de que ele disse: "Quem disser a uma criança: 'Vem cá, pega isto', e depois não lhe der nada, isto é uma mentira."

(Relatado por Ahmad).

O Mensageiro ﷺ incitou a sua nação a evitar a mentira, mesmo que o indivíduo esteja brincando, e prometeu uma casa no meio do Paraíso para quem evita a mentira, mesmo que esteja brincando. Ele ﷺ disse: "Eu garanto uma casa no meio do Paraíso para quem abandona a mentira, mesmo que esteja brincando." (Relatado por Abu Dawud).

O comerciante pode mentir ao descrever a sua mercadoria, e o Mensageiro ﷺ alertou contra isso, dizendo: "Não é lícito para um muçulmano vender uma mercadoria sabendo que ela possui um defeito sem que o informe." (Relatado por al-Bukhari).

A Confiança

O Islam ordena aos seus seguidores o cumprimento das confianças, e que o indivíduo tema ao seu Senhor em cada trabalho que realiza, seja esse trabalho pequeno ou grande.

Pois o muçulmano é confiável no cumprimento daquilo que Allah lhe tornou obrigatório, e confiável em seu trato com as pessoas; e a confiança é o empenho do indivíduo em realizar o trabalho que lhe é confiado da maneira mais perfeita.

Allah, o Exaltado, diz: "Decerto, Allah vos ordena restituir as confianças aos seus donos; e, quando julgardes entre as pessoas, que julgueis com justiça." [Alcorão, 4: 58].

O Mensageiro de Allah ﷺ disse: "Não há fé para quem não possui confiança..." (Relatado por Ahmad).

A confiança não se resume, como alguns entendem, à guarda de bens alheios, mas é muito mais abrangente do que isso. O cumprimento da confiança consiste em o indivíduo ser sincero e zeloso em tudo o que lhe é confiado em termos de trabalhos ou deveres, sejam eles religiosos ou mundanos.

A Humildade

O muçulmano é humilde sem cair em humilhação, e não convém ao muçulmano jamais ser soberbo. Allah — o Exaltado — diz: "E sê generoso e humilde para os crentes que te seguem." [Alcorão, 26: 215].

O Mensageiro de Allah ﷺ diz: "...Ninguém é humilde por Allah sem que Allah o eleve."

(Relatado por Muslim).

Ele ﷺ disse: "Decerto, Allah revelou-me que sejais humildes, a ponto de ninguém se vangloriar sobre ninguém, e ninguém oprimir [ou cometer injustiça contra] ninguém." (Relatado por Muslim).

Dentre as manifestações da humildade estão: sentar-se com os pobres e os necessitados, não se engrandecer perante eles, ser sorridente com as pessoas, e que o indivíduo não se veja melhor do que os outros dentre as pessoas. O Mensageiro ﷺ, sendo ele o Profeta da nação, costumava varrer a sua casa, ordenhar a ovelha, remendar a roupa, comer com o seu servo, comprar as suas coisas no mercado, e cumprimentar com um aperto de mão o grande e o pequeno, o rico e o pobre dentre os crentes.

O Pudor / A Modéstia

O pudor é um ramo dos ramos da fé, e o pudor não traz senão o bem, como disse o Mensageiro ﷺ naquilo que relataram al-Bukhari e Muslim. O exemplo do muçulmano nesta conduta virtuosa é o Mensageiro de Allah ﷺ, visto que ele era extremamente modesto. De Abu Sa'íd, disse: "...e quando via algo que detestava, nós o reconhecíamos em seu rosto."

(Relatado por al-Bukhari).

O pudor do muçulmano não o impede de dizer a palavra da verdade, de buscar o conhecimento, de ordenar o bem ou de proibir o mal.

Portanto, o pudor não impediu Umm Sulaym de dizer: "Ó Mensageiro de Allah, decerto Allah não Se envergonha da verdade; porventura há sobre a mulher o banho ritual se ela tiver uma poluição noturna?" Ele disse: "Sim, se ela vir o fluido."

(Relatado por al-Bukhari).

Mas o pudor impede o muçulmano das más ações, da negligência naquilo que lhe é confiado em termos de trabalhos, ou de revelar os segredos das pessoas e prejudicá-las.

O pudor para com Allah é mais prioritário; pois o crente tem pudor de seu Criador, Aquele que o

originou e o proveu com as bênçãos. Ele tem pudor de ser negligente em Sua obediência ou no agradecimento por Suas bênçãos. Ele ﷺ disse: "Pois Allah tem mais direito de que se tenha pudor d'Ele do que as pessoas." (Relatado por al-Bukhari).

Morais Repreensíveis

A Injustiça

Do verdadeiro muçulmano não emana injustiça contra ninguém, pois a injustiça é proibida no Islam. O Exaltado disse: "E a quem de vós for injusto, fá-lo-emos provar um grande castigo." [Alcorão, 25: 19].

Veio no dito sagrado a fala de Allah — o Exaltado —: "Ó Meus servos, decerto Eu proibi a injustiça para Mim mesmo e a tornei proibida entre vós; portanto, não sejais injustos uns com os outros."

(Relatado por Muslim).

A injustiça é de três tipos, a saber:

1. A injustiça do servo para com o seu Senhor: e dá-se através da incredulidade n'Ele — o Exaltado —. O Glorificado disse: "E os incrédulos são os injustos." [Alcorão, 2: 254]. Dá-se também através da associação na adoração a Allah, direcionando alguns dos atos de adoração a outro que não Allah. O Exaltado disse: "Decerto, a associação [de parceiros a Allah] é uma injustiça grandiosa." [Alcorão, 31: 13].

2. A injustiça do indivíduo para com as outras criaturas: e dá-se ao prejudicá-las em sua honra, em seus corpos [integridade física] ou em seus bens, sem

direito, Ele — que a paz e as bênçãos estejam sobre ele — disse: "Tudo do muçulmano é proibido para o [outro] muçulmano: o seu sangue, os seus bens e a sua honra." (Relatado por al-Bukhari).

Ele — que a paz e as bênçãos estejam sobre ele — disse: "Aquele que tiver uma injustiça cometida contra o seu irmão, seja em sua honra ou em qualquer outra coisa, que lhe peça absolvição hoje, antes que chegue o Dia em que não haverá dinar nem dirham; se ele tiver uma boa ação, será tomada dela a medida de sua injustiça, e se ele não tiver boas ações, serão tomadas das malas ações de seu companheiro e carregadas sobre ele." (Relatado por al-Bukhari).

A injustiça do indivíduo para consigo mesmo: dá-se através da prática de atos ilícitos. O Exaltado disse: "E não Nos injustiçaram, mas injustiçaram a si mesmos." [Alcorão, 2: 57]. Pois a prática de atos ilícitos é uma injustiça contra a própria alma, porque atrai o castigo de Allah.

A Inveja

A inveja é uma das morais repreensíveis que o muçulmano deve evitar, pois nela há uma oposição à partilha de Allah entre os Seus servos. O Exaltado disse: "Acaso invejam as pessoas pelo que Allah lhes deu de Sua graça?" [Alcorão, 4: 54].

A inveja é de dois tipos:

a) Que ele deseje a cessação da bênção de riqueza, conhecimento ou autoridade de outro para que ela passe a ser dele.

b) Que ele deseje a cessação da bênção de outro, mesmo que ela não passe a ser dele.

O Mensageiro — que a paz e as bênçãos estejam sobre ele — diz: "Cuidado com a inveja, pois a inveja consome as boas ações assim como o fogo consome a lenha ou a erva seca." (Relatado por Abu Dawud).

Não faz parte da inveja o desejo de obter uma bênção semelhante à que o outro possui, sem desejar a cessação dela do outro.

O Engano / A Fraude

O muçulmano é um conselheiro zeloso para com os seus irmãos, não engana a ninguém; pelo contrário, ama para os seus irmãos o que ama para si mesmo. O Mensageiro — que a paz e as bênçãos estejam sobre ele — diz: "Aquele que nos engana não é dos nossos." (Relatado por Muslim). Muslim também relatou que o Mensageiro de Allah — que a paz e as bênçãos estejam sobre ele — passou por uma pilha de comida, introduziu a sua mão nela e os seus dedos tocaram em umidade. Ele perguntou: "O que é isto, ó dono da comida?" Ele disse: "Foi atingido pela chuva, ó Mensageiro de Allah". Ele disse: "Acaso não o colocaste por cima da comida para que as pessoas o vissem? Aquele que nos engana não é dos nossos."

A Vaidade / O Orgulho

O ser humano pode iludir-se com o seu conhecimento, e isso o faz engrandecer-se e menosprezar os outros dentre as pessoas ou as pessoas de conhecimento. Pode iludir-se com os seus bens, engrandecendo-se perante as pessoas por essa causa.

O indivíduo pode também iludir-se com a sua força, ou com a sua adoração e coisas semelhantes.

Contudo, o verdadeiro muçulmano evita a vaidade e acautela-se dela, lembrando-se de que nada expulsou Iblīs do Paraíso senão a sua vaidade. Pois quando Allah lhe ordenou prostrar-se perante Adão, ele disse: "Eu sou melhor do que ele; Criaste-me de fogo e criaste-o de argila" [Alcorão, 7: 12], e isto foi causa para a sua expulsão da misericórdia de Allah.

O remédio para a vaidade é o indivíduo saber que as bênçãos que Allah lhe concedeu hoje, de conhecimento, riqueza, saúde e afins, decerto Allah é Capaz de retirá-las a qualquer momento.

Dentre os meios para o desenvolvimento de virtudes

Não há dúvida de que a coisa mais pesada para a natureza humana é a mudança das morais com as quais a alma foi moldada por natureza, no entanto, isso não é impossível nem inacessível. Pelo contrário, existem muitas causas e diversos meios através dos quais o ser humano consegue adquirir a boa moral, dentre os quais:

1. A pureza da crença: Pois a questão do credo é grandiosa, visto que o comportamento — na maioria das vezes — é fruto do pensamento que o ser humano carrega, daquilo que ele adota como crença e da religião que ele professa.

Além disso, decerto o credo é a fé, e os mais perfeitos dos crentes em fé são os melhores deles em moral. Portanto, se o credo for correto, a moral se embeleza em conformidade com isso; pois o credo correto conduz o seu detentor às nobres morais, como a veracidade, a generosidade, a tolerância, a coragem e coisas semelhantes. Assim como o detém das mais morais, como a mentira, a avareza, a leviandade, a ignorância e afins.

2. A súplica: Pois a súplica é uma porta grandiosa; se ela for aberta para o servo, os bens sucedem-se para ele e as bênçãos derramam-se sobre ele. Portanto, quem deseja adornar-se com as nobres virtudes e deseja libertar-se das más morais, que recorra ao seu Senhor para que Este o agracie com a boa moral e afaste dele a sua má conduta. Pois a súplica é benéfica nesta questão e em outras; por isso, o Profeta ﷺ multiplicava a sua súplica [humildade] ao seu Senhor, pedindo-Lhe que o agraciasse com a boa moral, e costumava dizer na súplica de abertura da oração: "Ó Allah, guia-me para as melhores morais, ninguém guia para as melhores delas exceto Tu; e afasta de mim as más morais, ninguém afasta de mim os maus traços exceto Tu." (Relatado por Muslim).

3. O autodomínio / O esforço pessoal: Pois o esforço pessoal beneficia muito nesta questão. Quem empenha a sua alma para adornar-se com as virtudes e empenha-a para libertar-se dos vícios, obtém muito bem e afasta de si um mal dominante. Pois as morais dividem-se entre aquelas que são inatas ou instintivas e aquelas que são adquiridas por meio do treino e da prática.

O esforço pessoal não significa que o indivíduo lute contra a sua alma uma, duas ou mais vezes; pelo contrário, significa que ele lute contra a sua alma até morrer, visto que esse esforço é uma adoração. E

Allah — Bendito e Exaltado seja — diz: "E adora o teu Senhor até que te chegue a certeza [a morte]." [Alcorão, 15: 99].

4. A autoavaliação: Dá-se através da crítica à própria alma caso ela pratique atos repreensíveis, e conduzindo-a a não retornar àquelas morais mais uma vez.

5. A reflexão sobre os efeitos decorrentes da boa moral: O conhecimento dos frutos das coisas e a consciência de suas boas consequências são dos maiores estímulos para praticá-las, adotá-las e empenhar-se por elas.

6. A observação das consequências da má moral: Dá-se ao refletir sobre o que a má moral atrai em termos de desgosto permanente, preocupação constante, aflição, arrependimento e aversão [ódio] nos corações das criaturas.

7. O cuidado com o desespero de reformar a alma: O desespero não convém ao muçulmano e jamais é adequado para ele; pelo contrário, cabe-lhe fortalecer a sua vontade, empenhar-se para o aperfeiçoamento de sua alma e esforçar-se para mitigar os seus defeitos.

8. O esforço pela cordialidade e pela alegria do rosto, e o afastamento do semblante severo e ranzinza: Decerto, o sorriso do homem no rosto de seu irmão muçulmano é uma caridade pela qual ele é recompensado. O Profeta ﷺ disse: "O teu sorriso no rosto do teu irmão é para ti uma caridade (*ṣadaqah*)."

(Relatado por al-Tirmidhi).

Ele ﷺ disse: "Não menosprezes nada do bem, mesmo que seja o encontrar o teu irmão com um rosto alegre." (Relatado por Muslim).

9. A complacência e a tolerância [o fingir não notar os erros]: Pois a complacência e a tolerância fazem parte das morais dos grandes e dos magníficos, e ambas estão entre o que auxilia na preservação e na atração do afeto mútuo, bem como no sepultamento da hostilidade.

10. A indulgência / A moderação: A indulgência está entre as mais nobres das morais e é a mais merecida pelos dotados de intelecto. Ela é o autocontrole no momento em que a ira ferve. Não faz parte da condição da indulgência que o indulgente não se ire; contudo, se a ira despertar nele diante das provocações, ele a detém com a sua indulgência. Portanto, se o indivíduo se caracteriza pela indulgência, os que o amam multiplicam-se, os que o detestam diminuem e a sua posição eleva-se.

11. O afastamento dos ignorantes: Quem se afasta dos ignorantes protege a sua honra, conforta a sua alma e salva-se de ouvir o que o prejudica. O Poderoso e Majestoso disse: "Conserva o perdão, ordena o bem e afasta-te dos ignorantes." [Alcorão, 7: 199].

12. O elevar-se acima das injúrias.

13. O esquecimento do dano: Dá-se ao esqueceres o dano de quem te atingiu com um mal, para que não guardes mágoas dele e não te sintas desconfortável com ele. Quem se lembra da ofensa de seus irmãos, o afeto deles não se purifica para ele; e quem se lembra da ofensa das pessoas para com ele, a convivência com elas não lhe será agradável. Portanto, esquece tanto quanto fores capaz de esquecer.

14. O indulto, o perdão e o responder à ofensa com a benevolência: Isto é causa para a elevação da posição, e nisso há a tranquilidade e a elevação da alma acima de sua satisfação através da vingança.

15. A generosidade: A generosidade é uma virtude louvável, assim como a avareza é uma vileza; a generosidade atrai o afeto, anula a hostilidade, adquire a boa reputação e oculta os defeitos e as más ações.

16. A busca da recompensa junto a Allah — Poderoso e Majestoso —: Esta questão está entre o que de maior há para auxiliar na aquisição das morais virtuosas; ela auxilia na paciência, no esforço pessoal e na tolerância ao dano das pessoas. Se o indivíduo tiver a certeza de que Allah — Poderoso e Majestoso — o recompensará por sua boa moral e por seu esforço contra si mesmo, empenhar-se-á na aquisição das belezas das morais, e tornar-se-á leve para ele tudo o que encontrar nesse caminho.

17. O afastamento da ira: Porque a ira é uma brasa que se acende no coração e conduz ao domínio, à vingança e à busca de satisfação egoísta. Portanto, se o ser humano controla a sua alma no momento da ira, preserva para si mesmo a sua honra e a sua dignidade, e afasta-se da humilhação do pedido de desculpas e das consequências do arrependimento. De Abu Hurayrah — que Allah esteja satisfeito com ele —, disse: "Um homem veio e disse: 'Ó Mensageiro de Allah, aconselha-me'. Ele disse: 'Não te ires'. Então, o homem repetiu [o pedido] várias vezes, e ele disse: 'Não te ires'." (Relatado por al-Bukhari).

18. A aceitação do conselho direcionado e da crítica construtiva: Se ele for alertado sobre as falhas que possui, torna-se-lhe obrigatório conduzir a sua alma para libertar-se delas, pois a reforma da alma não se realiza através do fingir ignorar os seus defeitos.

19. A execução, por parte do indivíduo, do trabalho que lhe é confiado da maneira mais perfeita: Para que se salve, com isso, da repreensão, da censura e da humilhação do pedido de desculpas.

20. O reconhecimento do erro caso este ocorra, e o cuidado com a sua justificação: Isto é um sinal de boa moral; além disso, há nisso a salvação da mentira, e o reconhecimento do erro é uma virtude que eleva o valor de seu autor.

21. A adesão à veracidade: A veracidade possui efeitos louváveis; através da veracidade, o valor do indivíduo é honrado e a sua posição eleva-se. Ela salva o seu detentor da impureza da mentira, do peso na consciência e da humilhação do pedido de desculpas; e protege-o do mau trato das pessoas para com ele e da perda de confiança nele, assim como lhe adquire honra, coragem e autoconfiança.

22. O afastamento do excesso de censura e de violência contra quem cometeu um erro: Pois o excesso de censura é um estímulo para a ira; além

disso, ele exige a hostilidade e atrai a audição daquilo que prejudica. Pois o sábio perspicaz não censura [repreende] os seus irmãos por cada coisa pequena e grande; pelo contrário, busca desculpas para eles. E, se houver algo que exija a censura, que seja uma censura mansa e gentil.

23. Acompanhar as boas pessoas e os adeptos das morais virtuosas: Esta questão está entre o que de maior há para educar sobre as nobres virtudes e sobre a sua consolidação na alma.

24. A observância da etiqueta na conversação e na assembleia: Dentre as etiquetas que convém observar está o escutar atenciosamente o interlocutor, e evitar interrompê-lo, desmenti-lo, menosprezá-lo ou levantar-se e afastar-se dele antes da conclusão de sua fala.

Dentre elas está o proferir a saudação da paz no momento da entrada e no momento da saída, abrir espaço nas assembleias, que o indivíduo não levante uma pessoa para sentar-se em seu lugar, que não separe duas pessoas sentadas juntas exceto com a permissão delas, e que não conversem duas pessoas em segredo excluindo a terceira.

25. A leitura contínua da biografia profética: A biografia profética coloca nas mãos do seu leitor a imagem mais grandiosa que a humanidade já

conheceu, e a mais perfeita orientação e moral em sua vida humana.

26. A observação das biografias dos nobres companheiros — que Allah esteja satisfeito com eles. A leitura de livros de moral: Ela alerta o ser humano sobre as nobres virtudes, lembra-o de sua virtude e auxilia-o na sua aquisição, assim como o adverte contra as más morais e esclarece-lhe as suas más consequências e os caminhos para libertar-se delas.

O louvor é para Allah,
por Cuja graça as boas obras se aperfeiçoam.